



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11589 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação

Jovens sem trabalho e sem estudos na (re)produção social do espaço urbano

Maria Beatriz Lugão Rios - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ

JOVENS SEM TRABALHO E SEM ESTUDOS NA (RE)PRODUÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO URBANO

Este resumo expandido anuncia parte da pesquisa em curso da tese de doutoramento elaborada pela autora e se insere nas contribuições sobre capital – trabalho – educação. Tem como objeto o fenômeno dos jovens entre 15 e 29 anos sem escola e sem trabalho na cidade de São Gonçalo, RJ. O jovem, segundo Ianni (1968), não é visto abstratamente, desvinculado do universo econômico e sócio-cultural em que se produz, mas em conexão com esse universo. O território, então, é de relevância preponderante para a (re)produção da vida dos jovens sem trabalho e sem estudo como "periféricos" da reprodução das relações que constituem o processo central e escondido da sociedade capitalista (LEFEBVRE,1973). A partir destes entrelaçamentos do real, o objetivo da pesquisa é analisar as políticas orientadas pelo Banco Mundial (BM) para a juventude em contextos do capitalismo dependente periférico e seus rebatimentos em processos de oferta do Ensino Médio e de expansão do trabalho informal entre jovens que buscam produzir a vida no município estudado.

O método de análise da pesquisa se ancora na formulação de Marx (2008), elaborada na compreensão do pensamento como o movimento de trazer à tona a materialidade da vida humana em suas relações históricas. Kosik (1976) reafirma o materialismo histórico dialético ao formular que a captura do fenômeno de um objeto do real se faz pela indagação e descrição como a coisa em si se manifesta em um fenômeno, em um jogo simultâneo do que se deixa a ver e o que se esconde. Os procedimentos adotados neste percurso inicial nos remetem à análise de pesquisa documental das sinopses estatísticas do desenvolvimento de matrículas nas redes públicas, baseadas no censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no sentido de desenhar a aparência do fenômeno na educação escolarizada.

Os documentos do Banco Mundial, discutidos na literatura do campo educacional, evidenciam que esse organismo pretende evitar que os impactos dos ajustes econômicos enriqueçam ainda mais o cardápio das desigualdades que afetam a condição social da juventude. Assim, os organismos internacionais – conduzidos pelo Banco Mundial - reservaram em suas agendas medidas focalizadas para a gestão de políticas de combate à pobreza em nome da governabilidade, entre elas a educação. A juventude, por ser incorporada à população economicamente ativa, passa a ser o foco sob a perspectiva da gestão da pobreza. Daí a preocupação dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que abordam esta preocupação com os, por eles nominados, "NemNem".

O Banco Mundial no documento “Competências e Empregos – uma agenda para a juventude” (2008), recomenda um maior “engajamento” dos jovens para a solução do desemprego, insistindo que o problema só pode ser enfrentado pelo acúmulo de competências em parcerias com instituições privadas e ações de governos em diferentes esferas administrativas. Essa determinação constitui múltiplas ações no campo da formação da juventude e sua inserção no mercado de trabalho precarizado (ANTUNES, 2018).

No Brasil, segundo Neri (2021), o percentual de jovens que não estudam e não trabalham chegou, acelerado pela pandemia, no segundo trimestre de 2020, a 29,33%, ou seja, cerca de 12 milhões de jovens. No Estado do Rio de Janeiro, em 2020, os jovens que não trabalhavam e não estudavam eram 26,8%, percentual acima da média nacional que, ao final do mesmo ano ficou em 25,52%. São Gonçalo é o décimo sexto município em população no país e o segundo no Estado do Rio de Janeiro. Em relação ao PIB per capita, ocupa a 2.827 posição entre os 5.570 municípios do país e a 15ª posição entre os 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro. Cidade periférica, de baixo rendimento econômico, carente de serviços e aparelhos públicos, conta com cerca de 25% da população entre 15 e 29 anos (IBGE de 2010). Segundo a pesquisa “Incidência do racismo sobre a empregabilidade da juventude em Niterói e São Gonçalo” (2019), em São Gonçalo 57,8% dos jovens declararam não estudar e 34,7% estão desempregados.

Esta condição de vida da juventude nomeada por Silva (2016), em oposição ao termo “NemNem”, como “geração que vive à deriva”, nos encaminha para o processo de investigação que se inicia pela confrontação de que muito embora a elevação da escolarização de jovens seja um fator recomendado pelos organismos multilaterais, as matrículas na escola básica se reduziram no Brasil, entre 2007 e 2017, conforme apontam os estudos de Alcântara e Davies (2020).

Tal dinâmica apresenta particularidades no Estado do Rio de Janeiro através das políticas de “otimização” implementadas pelos Governadores - Sérgio Cabral e Luiz Fernando Pezão nos anos de 2007 a 2019, com fechamento de escolas, de turnos e de turmas. A redução de

mais 630 mil matrículas na rede estadual entre 2007 e 2017 foi a maior entre todas as redes estaduais no país. Em São Gonçalo foram menos 44.388 matrículas (48,9%), colocando o município em terceiro lugar entre os 5 com maior redução no Estado (ALCÂNTARA, DAVIES, 2019).

No Ensino Médio, o quadro abaixo demonstra uma redução maior nas matrículas de EJA.

Número de Matrículas no E. M. em S.G./RJ

Modalidade	2007	2017
Médio	25.597	24.902
Médio Integrado ou Normal Técnico	2.714	1.252
EJA Ensino Médio	8.568	6.128
Total	36.879	32.128

Elaborado com dados do Laboratório de Dados Educacionais/UFPR e nos censos do INEP.

Tal redução de atendimento da rede pública tem um peso na produção do fenômeno de jovens sem escola e sem trabalho no território estudado.

A política generalizada de redução do atendimento escolar na rede pública é um dos determinantes da situação de vida da geração à deriva também em São Gonçalo. A pesquisa reitera que existem particularidades a serem levantadas e relacionadas com as diretrizes políticas em curso no país e nas dinâmicas locais, assim como a visão dos jovens sobre as políticas sociais e as determinações de sua condição de sem escola e sem trabalho.

As consequências sociais e econômicas do formato de oferta escolar, de seu conteúdo e dos projetos para a juventude em curso, devem ser investigadas profundamente, não só para desvelar suas diversas determinações, como também conhecer reações e desencantamentos que provocam em seu público alvo.

Palavras-chave: juventude, educação, trabalho, território

Referências

ALCÂNTARA, A. B.; DAVIES, N. **A evolução das matrículas na educação básica no Brasil: Alguns questionamentos.** Revista HISTEDBR *On -line*, V.20, p.1-27, Campinas-SP, 2020

ALCÂNTARA, A. B.; DAVIES, N. **Descompasso na educação básica no Estado do Rio de Janeiro: receitas dos governos crescem, porém matrículas públicas caem.** Revista Educação e Cultura Contemporânea, V.16, Número 45, p.31-54, 2019

- ANTUNES, R. **O privilégio da servidão o novo proletariado de serviços na era digital**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2018
- Banco Mundial: **Competências e Empregos – uma agenda para a juventude**- 2008
- CASTRO, M. C.; OLIVEIRA, R. T. de; RIBEIRO, C. R. **A incidência do racismo sobre a empregabilidade da juventude em Niterói e São Gonçalo** et Ali. Niterói: BemTV Educação e Comunicação, 2019.
- IANNI, Otávio. **O jovem radical**. In: BRITO, Sulamita (Org.). Sociologia da juventude, I: Da Europa de Marx à América Latina de Hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- KOSIK, K. **Dialética do Concreto**, 2 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra , 1976
- LEFEBVRE, H. **A re-produção das relações de produção** . Porto-Portugal: Publicação Escorpião, 1973.
- MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução Florestan Fernandes. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular 2008
- NERI, M. **Juventudes, Educação e Trabalho: Impactos da Pandemia nos Nem- Nem**. FGV- Social- Rio de Janeiro, RJ- 2021
- SILVA, M. M. **Geração à deriva: jovens nem nem e a superficialidade da força de trabalho no capital-imperialismo**. R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 25, n. 58, p. 119-136, jan./abr. 2016